

# Mudança da Pauta de Exportação Brasileira: análise do período de 2005 a 2012

MARCELA TARTER DA ROSA <sup>1</sup>, JACQUELINE ANGELICA H. HAFFNER <sup>2</sup>



<sup>1</sup> Graduanda em Relações Internacionais, UFRGS  
<sup>2</sup> Orientadora, UFRGS

CSA - Ciências Sociais e Aplicadas

## INTRODUÇÃO

Constatou-se, a partir de 2005, uma mudança da pauta de exportações de produtos brasileiros. Houve um aumento da exportação de produtos básicos e uma diminuição da exportação de manufaturados para o mercado mundial. A pesquisa tem por objetivo entender o impacto da China para essa nova conjuntura nacional. Como hipóteses tem-se:

- No período estudado, houve aumento da exportação de produtos básicos para a China em detrimento da exportação de manufaturados.
- A China tem contribuído para primarização da pauta, pois haveria uma perda de *market share* dos produtos brasileiros em relação aos chineses.

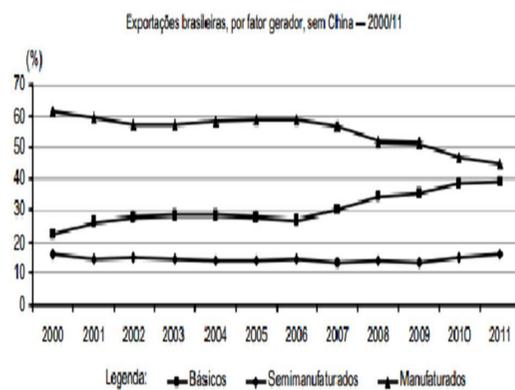
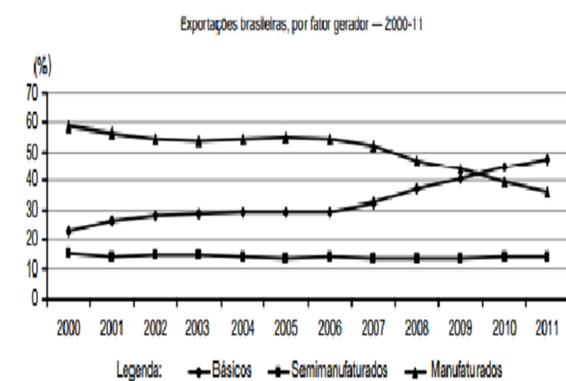
## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e levantamento de dados estatísticos.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. Entender a presença da China na pauta de exportação brasileira

Esse cenário pode ser percebido com a inclusão e a exclusão da China da análise, no entanto, com a China este fato acentua-se



Fonte: AVILA, R. I. "Efeito-China" no comércio externo brasileiro e gaúcho pós 2000. *Indic. Econ. FEE*. Porto Alegre, v.39, n.º, p.83-91. Dados retirados de: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior: Estatísticas de Comércio Exterior.

### 2. Análise dos dados

- Percebeu-se que desde o início das relações comerciais até 2003, a exportação e importação de manufaturados entre os dois países era, de certa forma, equilibrada. Porém após 2003 as exportações de manufaturados chineses para o Brasil cresce acentuadamente. Os principais setores que o Brasil possui déficit com a China são a indústria de máquinas e partes e componentes da indústria eletrônica, seguido por bens intermediários (aço e indústria química).
- Observou-se que as maiores perdas de mercado para China aconteceram no período de 2004-2009. No entanto, no que se refere ao mercado norte-americano, tal fato ocorre já no período de 2001-2004. O que poderia ser explicado com a entrada da China na OMC em 2001 e o consequente aumento do fluxo comercial com os EUA

Tabela: Deslocamento das exportações industriais brasileiras pela China nos EUA, EU e países da América Latina selecionados, 1996-2001, 2001-2004, 2004-2009 (%)

	1996-2001	2001-2004	2004-2009
USA	-0.7	-9.6	-5.3
EU	-2.5	-0.3	-5.9
Argentina	0.1	-0.3	-6.8
Chile	-1.2	-1.0	-14.4
México	-0.4	-1.2	-6.6
Venezuela	-0.8	0.2	-8.6

Fonte: Rhys Jenkins and Alexandre de Freitas Barbosa (2012). Fear for Manufacturing? China and the Future of Industry in Brazil and Latin America. *The China Quarterly*, 209, pp 5981 doi:10.1017/S0305741011001482. Baseado nos dados de USIT, COMEXT, UM COMTRADE.

## CONCLUSÕES PRELIMINARES

- Evidencia-se que houve aumento da exportação de produtos básicos para a China em detrimento da exportação de manufaturados e que os produtos manufaturados brasileiros perderam *market share* para os produtos chineses no mercado mundial.
- A variável China pode levar a um processo de desindustrialização brasileiro? Deve-se analisar não somente a menor exportação de manufaturados em relação a de produtos primários, mas também a absorção de produtos manufaturados nacionais no mercado interno brasileiro. Para um cenário de desindustrialização devem ser considerados vários fatores, como competitividade da indústria brasileira e adaptação a novos desafios.
- A primarização da pauta exportadora para China e a concorrência com a China no mercado interno e em outros mercados no setor de manufaturados são desafios que se impõe à indústria brasileira

## REFERÊNCIAS

AVILA, R. I. "Efeito-China" no comércio externo brasileiro e gaúcho pós 2000. *Indic. Econ. FEE*. Porto Alegre, v.39, n.º, p.83-91

CASTILHO, M. R.; LUPORINI, V. A elasticidade-renda do comércio regional de produtos manufaturados. CEPAL: junho de 2009.

CASTILHO, M. R.; LUPORINI, V. A elasticidade-renda do comércio regional de produtos manufaturados. CEPAL: junho de 2009.

CEBRAP. A ascensão chinesa e os dilemas para a indústria brasileira: pressão competitiva, reestruturação econômica e emprego. *Briefing paper*: junho de 2011.

CUNHA, A. M. O boom chinês e as economias latino-americanas. *Indic. Econ. FEE*, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 97-112, out. 2007

FIESP. A Ascensão Chinesa e os Prejuízos às Exportações Brasileiras para os Estados Unidos. Julho de 2007.

JENKINS, R.; BARBOSA, A. F. Fear for Manufacturing? China and the Future of Industry in Brazil and Latin America. *The China Quarterly*, 2012.

JENKINS, R. China's Global Expansion and Latin America. *Journal of Latin American Studies*, 42, 2010.

JENKINS, R.; BARBOSA, A. A ascensão Chinesa e os Dilemas para a Indústria Brasileira: Pressão Competitiva, Reestruturação Econômica e Emprego. São Paulo: Briefing Paper ESRC/Cebrap Project, 2011.

MACHADO, J. B. M.; FERRAZ, G. T. Comércio externo da China: efeito sobre as exportações brasileiras. Texto para discussão nº 1182: Brasília, maio de 2006.

VADELL, J. A China na América do Sul e as implicações geopolíticas do consenso do Pacífico. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, v. 19, n. suplementar, p. 57-79, nov. 2011.



MODALIDADE  
DE BOLSA

Iniciação Científica  
Voluntária